

 **Atena**
Editora
Ano 2020



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*


Atena
Editora
Ano 2020



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-494-8
DOI 10.22533/at.ed.948202610

1 Enfermagem. I. Barbosa, Silene Ribeiro Miranda
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem” é uma obra que retrata as discussões científicas diante das experiências diárias da enfermagem, dividido em capítulos que nortearam a aplicabilidade da ciência do cuidado.

O objetivo da proposta foi apresentar a coleção com assuntos atualizados de caráter informativo e gerador de reflexões visando o crescimento profissional. O contexto fundamenta as discussões, desde os cuidados de enfermagem, dentro da assistência hospitalar e da Atenção Primária Básica de Saúde (UBS), passando pela educação em saúde e por fim, e não menos importante, na enfermagem contemporânea, atualizando a proposta da oferta de ações e cuidados de enfermagem.

Os trabalhos estão divididos em três volumes a fim de subsidiar as informações, contextualizando junto à praticidade do cuidado. A apresentação dos conteúdos demonstra a evolução do conhecimento em consonância com a praticidade da oferta do cuidado.

A enfermagem contemporânea configura na preocupação com a saúde e na qualidade de vida profissional, assim como na oferta e na expansão dos cursos, com metodologias inovadoras de ensino e suas repercussões. O tema Educação em Saúde retrata ações em saúde que possibilitam a melhora individual e profissional que repercutiram na conduta profissional. O tema Cuidado em Enfermagem deslancha experiências contextualizadas que fortaleceram a dinâmica da assistência de enfermagem, tanto a nível Hospitalar quanto em nível de Atenção Básica.

Assim sendo, a obra Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem, traz fundamentalmente os resultados diante das oportunidades e das experiências vivenciadas pelos autores, embasados cientificamente. A conhecer a dedicação e fundamentação da Editora Atena por um material de qualidade é que destaco a confiabilidade na contribuição do conhecimento.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ERGONOMIA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO EM UNIDADES HOSPITALARES

Werbeth Madeira Serejo
Wanberto dos Reis Pinto
Wemerson Campos Furtado
Jairon dos Santos Moraes
Igor Ricardo de Almeida Vieira
Thainara Costa Miguins
Márcia Fernanda Brandão da Cunha
Marina Apolônio de Barros Costa
Cleidiane Cristina Sousa da Silva de Oliveira
Rafael Rocha de Melo
Hedriele Gonçalves de Oliveira
Keymison Ferreira Dutra

DOI 10.22533/at.ed.9482026101

CAPÍTULO 2..... 14

A EXPANSÃO DAS GRADUAÇÕES DE ENFERMAGEM NO BRASIL: AVALIANDO A QUALIDADE

Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Eloá Carneiro Carvalho
Karla Biancha Silva de Andrade
Sandra Regina Maciqueira Pereira
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Samira Silva Santos Soares

DOI 10.22533/at.ed.9482026102

CAPÍTULO 3..... 28

A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Sara Samara Ferreira de Araujo
Gislane dos Santos Nascimento Tiburcio
Amanda Silva do Nascimento
Maria Vitória Frota Magalhães
Igjânia Taysla Moreira
Mariana Silva Souza
Suzana Pereira Alves
Iasmim Escórcio de Brito Melo
Martha Cardoso Machado dos Santos
José Josafá da Silva
Auriane Carvalho Brandão dos Santos
George Marcos Dias Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.9482026103

CAPÍTULO 4.....	35
ANÁLISE DA APLICAÇÃO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO E TREINAMENTOS EM ENFERMAGEM	
Flávio Admilson Corradini Junior	
Adriane Lopes	
Gercilene Cristiane Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.9482026104	
CAPÍTULO 5.....	50
ANGÚSTIAS E DIFICULDADES DE UM GRUPO FAMILIAR NA CONVIVÊNCIA DE UMA IDOSA COM ALZHEIMER: relato de Experiência	
Ana Carolina Santana Vieira	
Flávia Maria Soares Cordeiro	
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira	
Maria da Glória Freitas	
Rita de Cássia Ramires da Silva	
Uirassú Tupinambá Silva de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.9482026105	
CAPÍTULO 6.....	62
ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO COVID-19 NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Sara Dantas	
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes	
Camila Nunes Ribeiro	
Cássia Lopes de Sousa	
Délis Adrianny Kester dos Santos	
Karen Santos de Oliveira	
Khatlyn Rayeele Evencio da Silva Witcel	
Jarlainy Taise Calinski Barbosa	
Rafaela Gomes Toro	
Rhaieny Vitória da Silva Santos	
Wuelison Lelis de Oliveira	
Teresinha Cícera Teodoro Viana	
DOI 10.22533/at.ed.9482026106	
CAPÍTULO 7.....	68
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E NÍVEL DE SONOLÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM	
Jonathan Ruan de Castro Silva	
Daisy Satomi Ykeda	
Daniel Candido Nunes de Medeiros	
Roniel Alef de Oliveira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9482026107	
CAPÍTULO 8.....	79
CUIDADO DE SI: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO VIVENDO VIVÊNCIAS NA	

VIDA DOS EGRESSOS DE ENFERMAGEM DA UERJ

Camila Castanho Cardinelli
Celia Caldeira Fonseca Kestenberg
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade
Alexandre Vicente Silva
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi
Janaina Mengal Gomes Fabri

DOI 10.22533/at.ed.9482026108

CAPÍTULO 9..... 91

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AS DOENÇAS OCUPACIONAIS E SEUS FATORES CONDICIONANTES

Solange de Freitas Lavor
Marbenia Venik Lopes de Oliveira Barbosa
Anna Paula Rodrigues de Melo
Ana Tamires Ribeiro Justo de Oliveira
Andreza Ingrid Ferreira Lira
Simony de Freitas Lavor
Ana Paula de Souza Saldanha
Josefa Iara Alves Bezerra
Rafael da Silva Pereira
Rubens Rodrigues Feitosa
Rúbia Alves Bezerra
Nadiene de Matos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9482026109

CAPÍTULO 10..... 99

EFEITO DO USO ININTERRUPTO DE CONTRACEPTIVO ORAL COMBINADO NA VAGINA DE CAMUNDONGOS

Talita do Valle Cavararo Gouveia
Gésily de Souza Aguiar
Janaina de Oliveira Chaves
Daniel Soares Correa do Nascimento
Cremilda Amaral Roso de Oliveira
Rosane Aparecida Ribeiro
Juliana Tomaz Pacheco Latini
Helene Nara Henriques Blanc

DOI 10.22533/at.ed.94820261010

CAPÍTULO 11 110

ENFERMAGEM: RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO JÁ

Beatriz Francisco Farah
Nádia Fontoura Sanhudo
Juliana Nazaré Bessa-Andrade
Fernanda Esmério Pimentel
Maira Buss Thofehn

DOI 10.22533/at.ed.94820261011

CAPÍTULO 12..... 122

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

Adrielle de Santana dos Santos

Brenda dos Anjos Tosta da Silva

Victória Almeida Santos Nascimento

Ruama de Souza Nogueira

Manuela Sousa de Lima

Ially Moraes de Brito

Islana Matos dos Santos

Carla Rafaelle Costa dos Santos

Milena Souza Bispo dos Santos

Sanara Carvalho Abade

Flavia Pimentel Miranda

DOI 10.22533/at.ed.94820261012

CAPÍTULO 13..... 132

FATORES QUE DESENCADEIAM O ESTRESSE OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Josieli Ribeiro Machado Maciel

Monise Santos Souza

Adriana Valéria Neves Mendonça

Matheus Henrique Silva Soares

Rafael Mondego Fontenele

Paulo Henrique Alves Figueira

DOI 10.22533/at.ed.94820261013

CAPÍTULO 14..... 142

GARANTINDO ACESSO: A ÓTICA DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Laís Peixoto Schimidt

Amanda Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.94820261014

CAPÍTULO 15..... 148

INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE GRANDE PORTE EM PERNAMBUCO

Giselda Bezerra Correia Neves

Oswalmir Dyego Cavalcanti Santos

Thaís Andréa de Oliveira Moura

Deivid dos Santos Leoterio

Priscila Diniz de Carvalho Martins

Geyse Tavares de Souza

Cibele Lopes de Santana

Laís de Carvalho Santos Bezerra

Miriam Pereira Cavalcanti Miranda

Emanuela Batista Ferreira e Pereira
Virginian Cristiana Amorim da Silva
Elisabeth Lima Dias da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.94820261015

CAPÍTULO 16..... 156

INDICADORES GERENCIAIS E ASSISTENCIAIS APLICÁVEIS EM UM SERVIÇO DE RADIOLOGIA E MEDICINA NUCLEAR

Luciana Nabinger Menna Barreto
Alesandra Glaeser
Beatriz Cavalcanti Juchem
Carolina Rossi de Figueiredo
Jeane Cristine de Souza da Silveira
Karine Bertoldi
Leticia Souza dos Santos Erig
Sabrina Curia Johansson Timponi

DOI 10.22533/at.ed.94820261016

CAPÍTULO 17..... 165

METODOLOGIA ATIVA NO APRENDIZADO EM SAÚDE MENTAL: RESSIGNIFICANDO A VISITA DOMICILIÁRIA

Alana Vilela Burkhard
Alexia de Souza Dias
Evelyn Cristina Quirino Saldanha
Maycon das Graças Drummond
Janaina Luiza dos Santos
Kamile Santos Siqueira
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi

DOI 10.22533/at.ed.94820261017

CAPÍTULO 18..... 177

METODOLOGIAS INOVADORAS DE ENSINO APRENDIZAGEM: A ESCOLA QUE APRENDE

Elizabeth Soares Oliveira de Holanda Monteiro
Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes
Francisca Aline Amaral da Silva
Maria da Conceição Silva de Brito

DOI 10.22533/at.ed.94820261018

CAPÍTULO 19..... 194

MORTE E O PROCESSO DE MORRER: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Ana Ofélia Portela Lima
Emanuel Ferreira de Araújo
Ingrid Liara Queiroz Sousa
Laura Chaves Pinho da Luz
Aline Cruz Esmeraldo Áfio

Maria Vieira de Lima Saintrain
Débora Rosana Alves Braga
DOI 10.22533/at.ed.94820261019

CAPÍTULO 20..... 200

O ENSINO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: PROPOSIÇÕES VIÁVEIS E RESPONSIVAS PARA O CUIDADO EM SAÚDE

Eleine Maestri
Jussara Gue Martini
Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt
Valéria Silvana Faganello Madureira
Aline Massaroli
Graciela Soares Fonsêca
Joice Moreira Schmalfluss

DOI 10.22533/at.ed.94820261020

CAPÍTULO 21..... 215

REFLEXO DA CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NA OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Jeane Cristine de Souza da Silveira
Rodrigo Pires dos Santos
Débora Feijó Villas Boa Vieira
Cristini Klein
Nádia Mora Kuplich
Denise Espindola Castro
Alexandra Nogueira Mello Lopes
Gisele Baldez Piccoli
Gislaine Saurin
Marco Aurélio Lumertz Saffi

DOI 10.22533/at.ed.94820261021

CAPÍTULO 22..... 227

TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR EM SALA DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS EM HOSPITAL DE ENSINO

Joyce Arce Alencar
Lorena Falcão Lima
Ana Lígia Barbosa Messias
Ellen Souza Ribeiro
Gabriela Rodrigues Alves
Simone Cabral Monteiro Henrique
Elisangela dos Santos Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.94820261022

CAPÍTULO 23..... 238

TRABALHADORES RURAIS: APRENDENDO E ENSINANDO SOBRE A

PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE E DA BRUCELOSE

Vanessa Nalin Vanassi

Lucimare Ferraz

Arnildo Korb

Lenita de Cássia Moura Stefani

DOI 10.22533/at.ed.94820261023

CAPÍTULO 24..... 260

UMA ANÁLISE DO PREPARO E ENFRENTAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM MANAUS PARA COM O ATENDIMENTO AO PACIENTE EM CRISE PSICÓTICA

Ana Crisllen Monteiro Sales

Ayrton Brandão da Silva

Diana Karen Sales da Silva

Igor Klisman da Silva Lima

Half Adriel Simplício Araújo

Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.94820261024

SOBRE A ORGANIZADORA..... 268

ÍNDICE REMISSIVO..... 269

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E NÍVEL DE SONOLÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/08/2020

Jonathan Ruan de Castro Silva

Universidade Estadual do Piauí
Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/9283894929080427>

Daisy Satomi Ykeda

Universidade Estadual do Piauí
Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/3296037819673589>

Daniel Candido Nunes de Medeiros

Universidade Estadual do Piauí
Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/9779741294855995>

Roniel Alef de Oliveira Costa

Universidade Estadual do Piauí
Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/4483953340584808>

RESUMO: Um dos grupos de indivíduos que mais sofre com a falta de sono são os trabalhadores da área da saúde, principalmente os profissionais da enfermagem, que atuam em regime de plantão e/ou turnos alternados. O objetivo desta pesquisa foi analisar a qualidade do sono e a sonolência dos trabalhadores de enfermagem de hospitais públicos. Trata-se de um estudo de campo, de abordagem quantitativa, observacional e transversal, realizado em dois hospitais públicos de grande porte. Participaram desta pesquisa 33 profissionais, divididos em

duas categorias: enfermeiros e técnicos em enfermagem, acima de 18 anos e que tinham algum vínculo empregatício com as instituições pesquisadas. Os profissionais foram submetidos a três questionários autoaplicáveis: o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI-BR), a Escala de Sonolência de Epworth (ESE) e a Ficha de Dados Gerais. Os participantes possuíam em média 40 ± 9 anos, 91% do sexo feminino e 9% do sexo masculino. Sendo que, 64% trabalhavam em turnos alternados e 36% em turno fixo. A maioria destes profissionais tinha uma qualidade ruim do sono. No geral, 52% apresentaram sono ruim, 36% foram classificados como distúrbio do sono e apenas 12% tinham o sono normal. No tocante ao nível de sonolência, 58% apresentaram sonolência excessiva. Concluiu-se que ambas as categorias têm uma má qualidade do sono e alto grau de sonolência. Este fato pode estar relacionado às condições de trabalho em turnos alternados e às poucas horas de sono destes profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Sono; Sonolência; Enfermagem.

EVALUATION OF SLEEP QUALITY AND SLEEPINESS LEVEL OF NURSING PROFESSIONALS

ABSTRACT: One of the groups of individuals who suffer the most from lack of sleep are healthcare workers, especially nursing professionals, who work on duty and / or alternate shifts. The objective of this research was to analyze the quality of sleep and the sleepiness of nursing workers in public hospitals. It is a field study, with a quantitative, observational and transversal

approach, carried out in two large public hospitals. 33 professionals participated in this research, divided into two categories: nurses and nursing technicians, over 18 years old and who had some employment relationship with the researched institutions. The professionals were submitted to three self-administered questionnaires: the Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI-BR), the Epworth Sleepiness Scale (ESE) and the General Data Sheet. The participants were, on average, 40 ± 9 years old, 91% female and 9% male. 64% worked on alternating shifts and 36% on a fixed shift. Most of these professionals had poor sleep quality. Overall, 52% had poor sleep, 36% were classified as sleep disorder and only 12% had normal sleep. Regarding the level of sleepiness, 58% had excessive sleepiness. It was concluded that both categories have poor sleep quality and a high degree of sleepiness. This fact may be related to working conditions in alternate shifts and to the few hours of sleep of these professionals.

KEYWORDS: Sleep; Sleepiness; Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

O sono é uma das funções vitais para o ser humano e pode ser definido como um estado de inconsciência em que o despertar pode acontecer através de estímulos sensoriais e/ou externos. É importante para a restauração física, cognitiva e para a conservação de energia do organismo (SOUZA, 2019). O organismo humano é influenciado pelo ritmo que regula o período de repouso e atividade, sono e vigília, chamado de ritmo circadiano. Esse ritmo envolve o ciclo dia/noite de 24 horas que influencia na qualidade do sono devido a fatores externos como ruído, luz e temperatura (SANTOS; COSTA, 2016).

A qualidade do sono pode influenciar a vida cotidiana de uma pessoa, sobretudo no que se refere às suas atividades laborais. Segundo pesquisa publicada pela *National Sleep Foundation* (HIRSHKOWITZ et al., 2015), em média, um adulto precisa dormir entre sete e nove horas de sono para que o corpo funcione bem, isso pode variar conforme as fases de desenvolvimento e necessidade de cada organismo.

Não dormir bem e suficiente pode causar muitas alterações no corpo e prejuízos à saúde. Dentre eles pode-se destacar a deficiência na alimentação, pois durante o sono é produzida a leptina, um hormônio responsável pela sensação de saciedade ao longo do dia, desta forma, pessoas que dormem pouco produzem menores quantidades desse hormônio. Também afeta a imunidade, já que durante o sono acontece a produção de anticorpos; este fato foi observado em um estudo da Universidade de Chicago (EUA), onde o fato de dormir pouco reduzia o número de leucócitos, células que combatem corpos estranhos em nosso organismo (CARDOSO; CHAGAS, 2019).

Mudanças no metabolismo também estão relacionadas aos prejuízos da

falta de sono, pois alterações no ciclo do sono afetam a síntese dos hormônios de crescimento e do cortisol produzidos nesta fase. Também influenciam no envelhecimento precoce, uma vez que os hormônios “rejuvenescedores” como a melatonina e o hormônio do crescimento encontram-se em pouca quantidade. Além disto, o estresse decorrente de horas insuficientes de sono também favorece o aparecimento de rugas (CARDOSO; CHAGAS, 2019).

A qualidade do sono também intervém de forma direta e indireta no humor, na memória, na atenção, no grau de sonolência, nos registros sensoriais, no raciocínio, enfim, nas funções cognitivas. Estas funções são responsáveis pela interação de uma pessoa com seu ambiente e determinam a execução de suas atividades (VALLE, 2011).

Há um grupo de indivíduos adultos mais suscetíveis aos prejuízos citados. São aqueles que mantêm o tempo de trabalho definido em turnos e/ou com assistência em tempo integral por um período de 24 horas, em serviços de emergência, hospitais e em outros serviços de bens e consumo (MENDES; MARTINO, 2012).

Na área da saúde o trabalho organiza-se em turnos e, muitas vezes, com a atuação do mesmo profissional em turnos diferentes, sendo comum longas jornadas de trabalho sem um momento de descanso (SILVA, J. et al., 2019). O serviço no ambiente hospitalar expõe os trabalhadores, principalmente os da enfermagem, a alguns agravos à saúde que podem se manifestar em alterações físicas, psicológicas e sociais (SILVA, R. et al., 2019).

Entende-se que o trabalho em turnos, para muitos, parte de uma necessidade financeira diante da má renumeração salarial, como também é uma forma de organização diária do trabalho. É comum aos enfermeiros e aos técnicos em enfermagem, pois estes têm a probabilidade de desenvolver outras atividades diárias, fora do serviço, mas com o horário estabelecido em escalas (SILVA, R. et al., 2019).

Existem fatores na rotina destes trabalhadores, além da privação do sono, que podem ser considerados riscos à saúde, como: as condições ambientais do trabalho, a carência de gestão de pessoas no serviço onde atuam, a carga horária excessiva de trabalho, como também o contato diário com a dor e o sofrimento dos pacientes e seus familiares que podem reverberar em sofrimento psíquico (NASCIMENTO SOBRINHO et al, 2006).

Em uma pesquisa feita por Silva, R. et al. (2019) sobre nível de sonolência com trabalhadores de enfermagem, observou-se que estes profissionais sofrem com a sonolência diurna excessiva no trabalho. Além disto, a maioria dos participantes apresentou adoecimento físico relacionado à atividade laboral. A sonolência associou-se a prejuízos sociais e psicológicos. Ficou evidente uma relação entre a qualidade ruim do sono e os danos à saúde do trabalhador.

Nesta perspectiva, o presente estudo objetivou avaliar a qualidade do sono e nível de sonolência de profissionais da enfermagem que atuam em serviços de atenção à saúde de alta complexidade. Assim como, identificar a qualidade do sono, a SDE e o perfil de cada profissional; comparar a qualidade do sono e a SDE entre as categorias e tempo de serviço e correlacionar qualidade de sono com a SDE e com horas de trabalho. Busca-se com os resultados causar um impacto positivo na discussão científica sobre esta temática e provocar mudanças comportamentais que interferem na qualidade sono desta população por meio de palestras e encontros científicos.

2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo de campo, de abordagem quantitativa, observacional e transversal, realizado em dois hospitais públicos de grande porte. Participaram desta pesquisa 33 (trinta e três) profissionais da enfermagem, divididos em duas categorias: enfermeiros (18) e técnicos em enfermagem (15).

Foram incluídos na pesquisa trabalhadores da enfermagem que tinham idade igual ou superior a 18 anos e aqueles que mantêm algum tipo de vínculo empregatício com a instituição. Os excluídos foram aqueles que desistiram, por algum motivo, de continuar na pesquisa, mesmo após leitura e concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Após a autorização da instituição coparticipante e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí, conforme o Parecer 3.137.845 de 08/02/2019, os profissionais foram convidados a participar da pesquisa mediante abordagem individual *in loco*. Em seguida, foi pedido o número do WhatsApp para ser enviado, aos que concordaram em participar, os instrumentos a serem preenchidos no Google Formulários: a Ficha de Dados Gerais, o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh – PSQI-BR e a Escala de Sonolência de Epworth – ESSE. Os dados foram coletados no período de setembro a novembro de 2019.

Na coleta das informações sobre o perfil dos profissionais, foi utilizada a Ficha de Dados Gerais, elaborada pelos pesquisadores, para preenchimento de informações como: idade, sexo, gênero, estado civil, número de filho, profissão, tempo de serviço prestado, número de vínculos, horas de trabalho e atividades não profissionais.

Para avaliar a qualidade do sono dos participantes, foi feita a aplicação do PSQI-BR, instrumento de coleta de dados utilizado em pesquisas nacionais e internacionais e validado para o contexto brasileiro (BERTOLAZI et al., 2011). Trata-se de um questionário padronizado, autoaplicável e de fácil compreensão que faz análise da qualidade do sono e seus distúrbios no intervalo retroativo de um mês.

O PSQI-BR é composto por dez questões que abrangem sete componentes, com valores distribuídos em uma escala de 0 a 3: a qualidade subjetiva do sono; a latência do sono; a duração do sono; a eficiência habitual do sono; os distúrbios do sono; o uso de medicação para dormir; e a sonolência diurna e distúrbios durante o dia. Os escores dos sete componentes são somados para conferir uma pontuação global do PSQI, que varia de 0 a 21. Pontuações de 0-4 indicam boa qualidade do sono, de 5-10 indicam qualidade ruim e acima de 10 indicam distúrbio do sono.

Para avaliação do nível de sonolência excessiva diurna utilizou-se a ESE que avalia as chances de cochilar em oito situações comuns à vida cotidiana que podem induzir a sonolência, cuja pontuação varia de 0 a 24 sendo caracterizada a sonolência excessiva para valores acima de 10 pontos.

Após coletados, os dados foram organizados em banco de dados eletrônico por meio de digitação em planilha do Microsoft Excel. Em seguida, foram exportados para análise estatística no programa *Bioestat* versão 5.3. Os dados relativos à caracterização do perfil dos participantes foram analisados mediante estatística descritiva, apresentando-se média e desvio padrão para dados contínuos e de distribuição paramétrica e mediana (mínimo-máximo) para os dados categóricos ou contínuos de distribuição não paramétrica. Para análise da comparação dos dados categóricos ou não paramétricos foi utilizado o Teste de Mann-Whitney e o teste de Shapiro-Wilk para normalidade da distribuição. Para análise das correlações, foram empregados os testes de Pearson e Spearman. Adotou-se o valor de $p < 0,05$ para significância estatística.

3 | RESULTADOS

Participaram deste estudo 33 (trinta e três) profissionais da enfermagem de dois hospitais públicos dividindo-se em 18 (55%) enfermeiros e 15 (45%) técnicos em enfermagem. Dentre os participantes, 30 (91%) eram do sexo feminino e 3 (9%) do sexo masculino.

No que se refere ao grupo de enfermeiros, este apresentou uma média de idade de 40 ± 9 anos, 17 (94%) eram do sexo feminino e um (6%) do sexo masculino, com a média de 17 ± 10 anos de serviços prestados. Já o grupo de técnicos em enfermagem, tinha uma média de idade de 42 ± 11 anos, 13 (86%) eram do sexo feminino e dois (14%) do sexo masculino e possuíam uma média de 16 ± 9 anos de serviços prestados.

Quanto ao número de vínculos empregatícios e à organização do trabalho observou-se que, nove (27%) não possuíam outro vínculo empregatício além do atual, 11 (33%) tinham mais um vínculo, 10 (30%) possuíam mais de dois e três (10%) tinham três vínculos além do atual. Dentre os profissionais, 21 (64%)

trabalhavam em turnos alternados e 12 (36%) em turno fixo.

Segundo a pontuação do PSQI-BR, 4/33 (12%) tinham sono de boa qualidade, 17/33 (52%) apresentaram sono ruim e 12/33 (36%) dos profissionais de enfermagem poderiam ter distúrbio do sono. No tocante à avaliação da ESE, 14/33 (42%) apresentaram-se dentro do valor normal e 19/33 (58%) tinham sonolência excessiva. Os escores obtidos nas escalas de PSQI-BR e ESE destes profissionais apresentaram valores conforme descritos na TABELA 1:

	Enfermeiros	Téc. enfermagem	p
PSQI-BR	9 (4-16)	10 (2-18)	0,41
ESE	12 (2-23)	9 (1-19)	0,39
Tempo de sono (h)	5h	5h	

Legenda: PSQI-BR: 0-4 = boa/5-10 = ruim/ > 10 = distúrbio do sono; ESE: 0-9 = normal/ > 10 = sonolência excessiva; p = probabilidade de significância (p < 0,05).

Tabela 1. Comparação entre qualidade de sono e sonolência das categorias profissionais.

Na comparação entre a qualidade do sono e sonolência entre as categorias profissionais, observou que os enfermeiros tinham um sono ruim e os técnicos em enfermagem foram classificados com distúrbio do sono. Contudo, os técnicos apresentaram-se menos sonolentos que os enfermeiros.

Na relação destas escalas com tempo de serviço, apresentado na TABELA 2, observou-se:

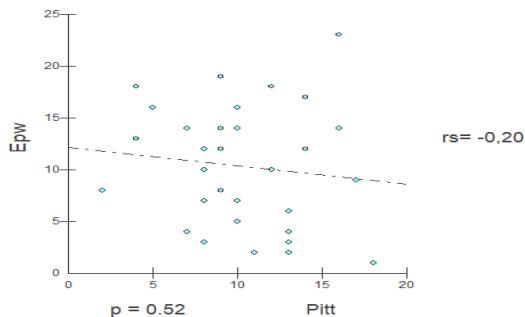
	< 10 anos	> 10 anos	p
PSQI-BR	11 (7-17)	9 (2-18)	0,09
ESE	10 (2-23)	11 (3-19)	0,68

Legenda: PSQI-BR: 0-4 = boa/5-10 = ruim/ > 10 = distúrbio do sono; ESE: 0-9 = normal/ > 10 = sonolência excessiva; p = probabilidade de significância (p < 0,05).

Tabela 2. Comparação entre qualidade de sono, sonolência e tempo de serviço.

Na comparação estatística entre a qualidade de sono e sonolência com o tempo de serviço, o teste de Mann-Whitney apontou um valor de p sem significância. Verificou-se que, os profissionais com menos de dez anos de trabalho foram classificados como distúrbio do sono e aqueles acima de dez anos são mais sonolentos.

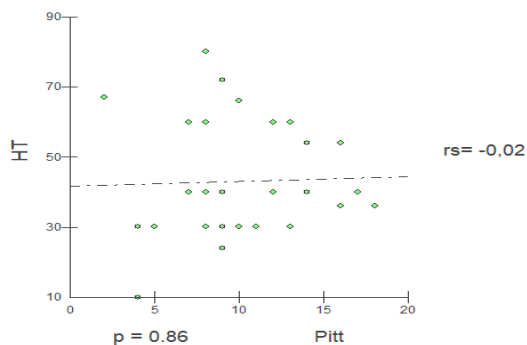
O GRÁFICO 1 abaixo refere-se à correlação entre qualidade de sono e o nível de sonolência dos profissionais no geral:



Legenda: Pitt = valor do PSQI; Epw = valor da ESE; rs = correlação de Spearman ($r < 0,4$: fraca; $0,4 - 0,6$: moderada; $r > 0,7$: forte); p = probabilidade de significância ($p < 0,05$).

Gráfico 1. Correlação qualidade de sono e sonolência.

O GRÁFICO 2 aborda a correlação existente entre qualidade de sono e horas de trabalho dos participantes em geral:



Legenda: HT = horas de trabalho por semana; Pitt = valor do PSQI; rs = correlação de Spearman ($r < 0,4$: fraca; $0,4 - 0,6$: moderada; $r > 0,7$: forte); p = probabilidade de significância ($p < 0,05$).

Gráfico 2. Correlação qualidade de sono e horas de trabalho.

Em ambos os gráficos a associação entre as variáveis apresentaram uma correlação fraca e sem significância estatística.

4 | DISCUSSÃO

Observou-se que neste estudo houve uma predominância do sexo feminino (91%) na amostra, com idade entre 27 a 59 anos, caracterizando um perfil de adulto jovem a meia-idade. Este dado pode ter relação com a história da profissão de enfermagem e sua construção social, que sempre esteve ligada ao cuidado e à imagem feminina.

A maioria dos profissionais participantes do estudo (64%) trabalham em turnos alternados. Isso está relacionado com a organização e sistematização do trabalho em enfermagem nos hospitais pesquisados. Viana et al. (2017) pontuam que o trabalho em turnos contribui para a continuidade dos cuidados de enfermagem, no entanto pode ser considerado oneroso e capaz de desencadear distúrbios do sono.

Verificou-se que 73% dos participantes possuem mais de um emprego na área da saúde. Este dado pode estar ligado à necessidade financeira dos profissionais diante da baixa remuneração e desvalorização da profissão. Em um estudo sobre a qualidade do sono de enfermeiros na urgência, Silva, J. et al. (2019) observaram, em uma amostra de 66 (sessenta e seis) participantes, que 74,5% tinham mais de um vínculo empregatício alegando aumento da renda mensal, porém esta conduta apresentou impacto negativo na qualidade do sono destes profissionais.

No tocante à qualidade do sono dos participantes desta pesquisa, constatou-se que, no geral, a maioria tem o sono ruim (52%) e outros apresentam distúrbios do sono (36%). Silva, J. et al. (2019) obtiveram como resultado da análise do PSQI, aplicado com profissionais da enfermagem, que 56% apresentaram baixa qualidade de sono. Este fato também pode estar relacionado, além dos fatores supracitados, com as poucas horas de sono destes trabalhadores, que dormem em média cinco horas, como apresentado nos resultados, isto é, considerado insuficiente para uma boa qualidade de sono nesta faixa etária.

Quanto à comparação entre qualidade do sono e sonolência dos enfermeiros e técnicos em enfermagem, observou-se que houve uma diferença pequena entre os grupos. No entanto, foi possível identificar que os técnicos em enfermagem têm uma qualidade de sono pior, enquanto os enfermeiros são mais sonolentos.

Uma pesquisa publicada sobre *Burnout* e qualidade de sono com 47 técnicos em enfermagem hospitalares, sinalizou que 74,5% apresentam má qualidade de sono. Ainda a destacar que estes profissionais também relataram sintomas relacionados à rotina de trabalho e problemas de saúde como: ansiedade, dores em membros, estresse, pânico, dificuldade de concentração, hipertensão e diabetes (SIMÕES; BIANCHI, 2016).

Com relação à comparação da sonolência entre as categorias, observou-se que os enfermeiros, apesar de apresentarem uma qualidade de sono menos ruim

que os técnicos, têm o nível de sonolência maior do que estes. Pode-se atribuir este fato a algumas diferenças na rotina de trabalho destes profissionais. Os enfermeiros estão mais envolvidos com atribuições burocráticas e supervisão da assistência, enquanto os técnicos estão ligados à assistência direta com o paciente e acumulam mais atividades. Desta forma, o estado de sonolência manifesta-se com maior grau naqueles que desenvolvem atividades que requerem menos esforço físico e cognitivo.

Outro dado interessante dos resultados está relacionado à comparação entre o tempo de serviço e a qualidade de sono e sonolência dos profissionais. Verificou-se que os trabalhadores com menos anos de serviço podem ter algum distúrbio do sono, contrário daqueles que somam mais anos. Segundo Rodrigues (2018), a sociedade nos últimos anos tem contribuído para a existência de um perfil de pessoas mais competitivas que acumulam horas de trabalho e estudos e que são estimuladas a produzir e ascender profissionalmente cada vez mais.

Assim como estes fatores, o excesso do uso de eletrônicos e as inovações tecnológicas têm comprometido a quantidade de horas de sono e descanso. As pessoas levam para cama aparelhos como celular, tablet e computador, além de estímulos distratores no quarto como televisão, aparelhos de som e luminárias que também prejudicam a higiene do sono (RODRIGUES, 2018). A exposição à luz, natural ou artificial prejudica o sono uma vez que inibe a ação da melatonina, hormônio que produz o relaxamento e a sensação de sonolência (GUIMARÃES; SCHIRMER; COSTA, 2018).

Na presente pesquisa, a associação entre qualidade de sono, sonolência e horas de trabalho apresentaram correlações fracas, ou seja, as variáveis não aumentaram proporcionalmente. Esperava-se, neste caso, que quanto pior a qualidade do sono maior a sonolência e quanto mais horas dedicadas ao trabalho, pior o sono. Isto não foi possível concluir. Atribui-se este resultado ao número baixo de participantes. Sugere-se a continuidade desta pesquisa para coleta e análise de um maior número de profissionais e categorias variadas de trabalhadores da área da saúde. Além de incentivar a produção de mais pesquisas com esta temática com o objetivo de apresentar abordagens diferentes e soluções encontradas para melhoria do cuidado em saúde e qualidade de vida pessoal.

5 | CONCLUSÃO

Nos hospitais estudados, a maioria dos profissionais apresentou uma qualidade de sono ruim e, alguns casos, sonolência grave e distúrbio do sono. Os enfermeiros foram classificados como maus dormidores e mais sonolentos que os técnicos. O grupo de técnicos em enfermagem foi classificado com distúrbio do

sono, porém menos sonolentos que os enfermeiros. Os trabalhadores com menos tempo de serviço apresentaram uma qualidade de sono pior que os mais antigos, e aqueles com mais tempo de serviço são os mais sonolentos. Ressalva-se que, este estudo demonstrou correlação fraca entre qualidade do sono, sonolência e horas de trabalho.

REFERÊNCIAS

- BERTOLAZI, A. N.; FAGONDES, S. C.; HOFF, L. S.; DARTORA, E. G.; MIOZZO, I. C. S.; BARBA, M. E. F.; BARRETO, S. S. M. **Validation of the Brazilian Portuguese version of the Pittsburgh Sleep Quality Index**. *Sleep Med*, v. 12, n. 1, p. 70-75, 2011.
- CARDOSO, T. A.; CHAGAS, L. D. M. **Saúde do sono: a importância do sono no dia a dia**. *Caderno de Graduação – Ciências Exatas e Tecnológicas, Aracaju*, v. 5, n. 2, p. 83-90, 2019.
- GUIMARÃES, L.; SCHIRMER, M.; COSTA, Z. **Implicações da privação do sono na qualidade de vida dos indivíduos**. *Rev. Perspectiva: Ciência e Saúde, Rio Grande do Sul*, v. 3, n. 1, p. 147-154, 2018.]
- HIRSHKOWITZ, M.; WHITON, K.; ALBERT, S. M.; ALESSI, C.; BRUNI, O.; DONCARLOS, L.; HAZEN, N.; HERMAN, J.; KATZ, E. S.; KHEIRANDISH-GOZAL, L.; NEUBAUER, D. N.; O'DONNELL, A. E.; OHAYON, M.; PEEVER, J.; RAWDING, R.; SACHDEVA, R. C.; SETTERS, B.; VITIELLO, M. V.; WARE, J. C.; ADAMS HILLARD, P. **National Sleep Foundation's sleep time duration recommendations: methodology and results summary**. *Sleep Health*, v.1, n.1, p. 40-43, 2015.
- MENDES, S. S.; MARTINO, M. M. F. **Trabalho em turnos: estado geral de saúde relacionada ao sono em trabalhadores de enfermagem**. *Rev. Esc. Enfer. USP*, v.46, n.6, p.1471-1476, 2012.
- NASCIMENTO SOBRINHO, C. L.; CARVALHO, F. M.; BONFIM, T. A. S.; CIRINO, C. A. S.; FERREIRA, I. S. **Condições de trabalho e saúde mental dos médicos de Salvador, Bahia, Brasil**. *Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro*, n. 22, 2006.
- RODRIGUES, N. D. **Privação de sono na sociedade atual**. *Revista Sono – Associação Brasileira do Sono*, ed. 16, out-dez, 2018.
- SANTOS, A. A.; COSTA, O. R. S. **Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem que atuam no período noturno em um hospital escola do sul de minas gerais**. *Rev. Ciência e Saúde, Porto Alegre*, v. 6, n. 1, p. 1-9, 2016.
- SILVA, J. S. X., SILVA, R. M., CANGUSSU, D. D. D.; MORAES FILHO, I. M.; PEREZ, M. A.; PROENÇA M. F. R. **Qualidade do sono dos profissionais de enfermagem do serviço móvel de atendimento de urgência**. *Revista, Valparaíso de Goiás*, v. 8, n. 3, p. 264-72, 2019.
- SILVA, R. M.; BECK, C. L. C.; PRESTES, F. C.; CIGANA, F. A.; TRINDADE, M. L.; SANTOS, I. G. **Sonolência diurna excessiva e os danos à saúde em trabalhadores de enfermagem de clínica cirúrgica**. *Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis*, v. 38, 2019.

SIMÕES, J.; BIANCHI, L. R. O. **Prevalência da síndrome de *Burnout* e qualidade do sono em trabalhadores técnicos de enfermagem.** Revista Saúde e Pesquisa, Maringá, v. 9, n. 3, p. 473-481, 2016.

SOUZA, A. M. L. **Estado emocional e qualidade do sono em profissionais de enfermagem nos turnos hospitalares.** 2019. Dissertação (Mestrado em Enfermagem. Centro de Ciências da Saúde). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

VALLE, L. E. L. R. **Estresse e distúrbios do sono no desempenho de professores: saúde mental no trabalho.** Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de concentração: Psicologia Social). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2011.

VIANA, M. C. O.; SILVA, K. K. M.; MARTINO, M. M. F.; BEZERRA, C. M. B.; OLIVEIRA, A. P. C.; SOUZA, A. M. L.; SILVA, D. M.; TORRES, G. V. **Qualidade de vida e sono de enfermeiros nos turnos hospitalares.** Revista Cubana de Enfermaria, La Habana, v. 35, n. 2, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 62, 63, 64, 66, 130, 194, 196, 197
Acidentes de trabalho 1, 2, 3, 5, 11, 136
Alzheimer 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 268
Angústias 50, 52, 54, 59, 85
Atenção básica 27, 59, 62, 63, 64, 67, 142, 143, 144, 146, 147, 167, 169, 171, 174, 175, 240, 261, 264, 266
Atenção primária a saúde 63, 142
Avaliação 4, 11, 13, 18, 22, 24, 25, 26, 34, 41, 44, 47, 49, 68, 72, 73, 89, 94, 97, 102, 104, 105, 106, 107, 116, 141, 147, 152, 153, 156, 157, 159, 164, 170, 174, 183, 187, 192, 218, 219, 223, 231, 232, 240, 241, 250, 257, 258, 262

B

Brucelose 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256

C

Carga de trabalho de enfermagem 121, 141, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226
Contraceptivo oral combinado 99, 101, 103, 105
Convivência 50, 89, 173
Covid-19 62, 63, 64, 65, 66, 67, 111, 118, 120
Crise psicótica 260, 261, 262, 263, 264, 265
Cuidado 4, 32, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 75, 76, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 97, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 127, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 153, 154, 157, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 174, 195, 196, 198, 200, 201, 203, 204, 209, 210, 211, 213, 217, 218, 227, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 248, 249, 253, 254, 261, 265, 266, 267
Cuidados de enfermagem 75, 91, 164, 194, 197, 216, 223, 233

D

Desenvolvimento acadêmico 122, 123, 124, 129
Dificuldades 46, 50, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 80, 114, 126, 127, 129, 133, 171, 187, 197, 210, 239
Doenças crônicas não transmissíveis 200, 201, 214
Doenças ocupacionais 8, 91, 94, 96

Dor 7, 8, 11, 53, 70, 95, 101, 112, 117, 127, 138, 140, 171, 227, 228, 230, 231, 233, 234, 247, 253

E

Egressos de enfermagem 79

Enfermagem 2, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 97, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 185, 188, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 250, 252, 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 268

Ensino 1, 14, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 80, 81, 83, 89, 119, 124, 125, 128, 132, 148, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 187, 191, 192, 194, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 226, 227, 230, 234, 235, 236, 254, 265

Equipe de enfermagem 39, 115, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 150, 157, 159, 160, 217, 218, 221, 223, 224, 237, 260, 261, 262, 266

Ergonomia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 268

Estresse ocupacional 132, 133, 140, 141, 150

Extensão universitária 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131

F

Fatores condicionantes 91

G

Graduação em enfermagem 16, 17, 28, 29, 32, 165, 167, 174, 196, 198, 200, 202, 212, 268

Grupo familiar 50, 52, 59

I

Idosa 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 240, 268

Incidência 7, 148, 149, 164, 183, 217, 222, 223, 236

Indicadores 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Instrumento 1, 2, 5, 11, 37, 71, 95, 97, 123, 149, 151, 171, 179, 181, 184, 189, 218,

224, 229

M

Metodologia ativa 165, 167, 168, 169, 174, 175

Metodologias inovadoras de ensino 177

Morte 4, 6, 39, 53, 111, 114, 117, 118, 138, 140, 171, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 219

N

Nível de sonolência 68, 70, 71, 72, 74, 76

P

Prevenção 1, 2, 3, 5, 9, 10, 11, 48, 62, 63, 64, 65, 66, 91, 94, 95, 167, 171, 173, 183, 202, 205, 216, 224, 238, 239, 240, 242, 248, 249, 252, 253, 254, 256, 257

Processo de morte 194, 197, 198

Profissionais de enfermagem 14, 18, 20, 47, 73, 77, 78, 94, 97, 110, 111, 115, 118, 119, 132, 133, 136, 141, 149, 150, 152, 153, 155, 157, 223

Q

Qualidade do sono 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78

R

Reconhecimento 83, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 138, 140, 154, 231, 261, 264

Reflexo 215

S

Saúde mental 1, 67, 77, 78, 94, 97, 117, 139, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 258, 261, 265, 266

Simulação clínica 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 48, 200, 207, 208, 209, 214

Simulação realística 33, 35, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Síndrome de Burnout 148, 149, 150, 155, 184

T

Terapias não farmacológicas 227, 230, 231

Trabalhadores rurais 238, 239, 240, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Treinamentos 35, 46, 48, 167, 264

Tuberculose 164, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256

V

Valorização 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 140, 206, 249



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br